



## **EDITORIAL**

A Revista de Contabilidade e Controladoria é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR) e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Em consequência dessa missão, o objetivo do periódico é publicar e propagar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrienal e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas.

Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

A Revista Contabilidade e Controladoria foi idealizada em junho de 1998 com a ajuda fundamental dos professores Lauro Brito de Almeida e Luiz Panhoca, conduzindo-a até meados de 2010. Na sequência, os professores Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente assumiram a revista com a missão de dar continuidade ao trabalho iniciado e adaptá-la aos critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Em 2013, o professor Jorge Eduardo Scarpin, com o auxílio primeiramente da Professora Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo e posteriormente do Professor Lauro Brito de Almeida, assumiu o periódico dando prosseguimento ao trabalho realizado pelos antigos editores, focando nos aspectos de uma maior internacionalização do periódico, bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos.

Agradecendo o trabalho e a dedicação de todos esses professores, a Revista Contabilidade e Controladoria tem a satisfação de informar aos seus leitores, avaliadores e comunidade científica que a mesma foi conceituada na última avaliação Qualis CAPES no estrato B3. Essa melhora avaliativa se deve ao trabalho de todos os envolvidos com o periódico, direta ou indiretamente: leitores, avaliadores, editores, equipe editorial e toda comunidade acadêmica. Sendo assim, agradecemos imensamente a todos que dedicaram tempo e trabalho para que a RC&C pudesse evoluir qualitativamente no campo científico contábil.

A partir de janeiro de 2017 assumi, contando com auxílio do Professor Lauro Brito de Almeida, a função de Editor responsável pela Revista Contabilidade e Controladoria para continuar esse trabalho de conseguir torna-la um periódico de alto impacto na área da contabilidade brasileira, prosseguir com o processo de internacionalização da revista e dar maior celeridade ao processo de avaliação dos artigos. Para atingir tal objetivo, algumas ações de melhoria necessárias estão sendo tomadas ou serão implementadas ao longo do nosso período de gestão na revista.

De imediato, algumas ações já estão sendo implementadas, tais como: [1] aumento da equipe de avaliadores *ad hoc*, com o convite a doutores e professores dos demais PPG da área de Administração, Contabilidade e Turismo da CAPES, para compor a equipe de avaliação; [2] solicitação de correção de cadastro aos avaliadores *ad hoc* já existentes na base de dados da revista para que exista maior agilidade no processo de avaliação e as áreas de conhecimento de cada avaliador sejam melhor especificadas; [3] adoção das Normas APA – *American Psychological Association*, para citações e referências, visando padronização internacional; [4] mudanças no *design* gráfico e na editoração do periódico [capa, logotipo, *layout* geral da revista]; [5] tratativas para inclusão do periódico no indexador SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library*; e [6] inclusão nos artigos de uma seção que detalha a contribuição de cada autor naquela publicação.

Outras ações importantes para um futuro próximo também estão programadas para esta gestão da revista, visando melhorar qualitativamente o periódico. As principais são: [1] adaptação da RC&C para inclusão do periódico no indexador REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal; [2] adoção e adaptação total da revista ao Manual de Boas Práticas da Publicação Científica da ANPAD e estudos para verificação da possibilidade e necessidade de exigência de parecer de comitê de ética para artigos que envolvam seres humanos; [3] ações para redução do prazo médio entre submissão e publicação dos artigos e; [4] alteração da periodicidade da revista de quadrimestral para trimestral. Desta maneira, trabalharemos e faremos todo o esforço necessário para que a Revista Contabilidade e Controladoria em um futuro próximo seja considerada um periódico de alto impacto na área contábil brasileira.

Nesta edição, já com muitas alterações internas e externas de formato e editoração, a Revista de Contabilidade e Controladoria - RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução da área.

No primeiro trabalho, Nuno Miguel Barroso Rodrigues, Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque, Joaquín Texeira Quirós e Maria do Rosário Fernandes Justino buscaram aferir a eventual existência de distintos níveis de valores culturais propostos por Gray (1988) em função de agrupamentos regionais e

testar a existência de uma eventual associação entre os referidos valores culturais. A coleta dos dados foi realizada a partir dos relatórios e contas consolidados anuais, referentes a 2013 e 2014, divulgados pelas entidades cotadas (grupos não financeiros) nos índices bolsistas relativos a mercados financeiros da União Europeia (UE), tendo sido utilizada a análise de conteúdo como metodologia. Os resultados obtidos sugerem que o conservadorismo se distingue em função de alguns agrupamentos regionais. Constatou-se ainda a existência de uma conexão positiva entre o conservadorismo e o secretismo.

No segundo texto, Rodrigo Abbade da Silva, Daniel Arruda Coronel, Reisoli Bender Filho e Mygre Lopes da Silva, avaliaram se o comportamento do índice de produção industrial brasileiro, no período de janeiro de 1999 a julho de 2015, foi afetado pelas variações no comportamento dos índices de produção industrial das quatro maiores economias mundiais: Estados Unidos, China, Japão e Alemanha. Visou-se também identificar o tempo médio em que os ajustes ocorreram para então determinar se a diversificação internacional em ativos do setor industrial pode ser realizada para alcançar maiores retornos e minimização de riscos. Para isso foi aplicado o teste de cointegração entre o índice e as variáveis selecionadas, além da estimativa por meio de um modelo de Vetor de Correção de Erros (VEC), com o intuito de identificar o efeito contágio. Os resultados indicaram a existência de cointegração entre a produção industrial dos principais mercados mundiais e o Brasil, embora o lento ajustamento dos mercados à relação de equilíbrio de longo prazo sugere que os investidores poderiam obter benefícios advindos da diversificação internacional.

Lílian Menezes Diniz Paixão, Bruna Camargos Avelino e Renata Turola Takamatsu, buscaram avaliar se é possível detectar algum tipo de padrão no momento de divulgação das informações contábeis no mercado brasileiro. Mais especificamente, avaliou-se a hipótese de que as “boas notícias” são antecipadas e as “máx notícias” adiadas. A segunda hipótese avaliada foi a de que as empresas mais tempestivas no reporte das informações contábeis exibiriam retornos anormais acumulados superiores, baseado no pressuposto de que as empresas que divulgam seus resultados mais rapidamente, fornecem informações mais tempestivas aos investidores, tornando-as mais úteis para fins de tomada de decisão. Contrariando os resultados da literatura contábil de referência, ao adotar um nível de significância de 5%, não foram encontrados indícios estatísticos para sustentar a hipótese de divergência de médias de retornos anormais acumulados e de defasagem na divulgação de “boas” e “máx notícias”. Por outro lado, ao adotar um nível de significância de 10%, foi possível concluir que existe diferença estatisticamente significativa entre a defasagem na divulgação de “boas” e “máx notícias”. Quanto à segunda hipótese, verificou-se que, na amostra analisada, não existe diferença estatisticamente significativa entre a média

dos retornos anormais acumulados das companhias mais tempestivas, comparativamente à média dos retornos anormais acumulados das companhias menos tempestivas.

Na sequência, Felipe Luiz Rodrigues, Guilherme Rigoletto Soares, Israel Rocha Neves e Luiz Carlos Lemos Junior verificaram qual a interferência provocada pela (in)eficiência de mercado em eventuais oscilações registradas no chamado dia *ex-dividendo*. Para tanto, os autores coletaram dados na base de dados Económática, para encontrar os chamados dias *ex-dividendo* no período de estudo, os valores de cotação na abertura e fechamento dos pregões, com objetivo de verificar eventuais oscilações dos preços dos papéis e os valores distribuídos em forma de dividendos por ação. Na análise das informações captadas com a coleta de dados foi utilizado o teste *t-Student* (para uma única amostra). A amostra também foi segmentada em dois grupos de estudo, de empresas com controle acionário de natureza pública e não pública. Esse contexto fez com que o resultado sofresse alterações, uma vez que alguns eventos do grupo de controle de empresas públicas ficaram muito abaixo da média geral. Por outro lado, alguns eventos se situaram muito acima da média geral e foram identificados como pertencentes ao grupo de controle de empresas não públicas. Como resultado a hipótese assumida em  $H_0$  de que o mercado é eficiente, foi rejeitada e o estudo concluiu que as oscilações de preços registradas no dia *ex-dividendo* são sim influenciadas pela ausência de eficiência de mercado.

No quinto artigo, Jussieli Gregol Steinhorst, Edison Luiz Leismann, Diego Zanatta Maria, Gilmar Antonio Verdana e Janaíne Mignoni Biancheto identificaram se ativos com maior risco mensurável pelo coeficiente beta possuem *dividend yield* diferente das com menor risco. A amostra deste estudo foi representada pelos ativos de empresas de capital aberto com listagem no índice de sustentabilidade empresarial (ISE), considerados os 23 ativos que possuem dados quanto ao retorno diário em pelo menos 90% de cada um dos trimestres analisados no período que corresponde a 01/01/2004 até 01/01/2015. Após a separação dos ativos em três grupos distintos, considerando a média dos 44 trimestres estudados, os resultados indicaram que o grupo 1, composto pelos ativos com menor coeficiente Beta, possuem em média um *dividend yield* maior em 30,44% se comparado ao grupo 2, e 126% maior do que a média do grupo 3, que é composto pelos ativos com maior coeficiente Beta.

Na sequência, Ana Claudia Lauxen Zuzeliski, Paulo Roberto Dallastra e Ines Liani Menzel Warken buscaram realizar uma análise dos impactos na estrutura das Demonstrações Contábeis com a adoção inicial da Contabilidade Aplicada ao Setor Público por meio da comparabilidade das Demonstrações Contábeis de prefeituras pertencentes à Agência de Desenvolvimento Regional de Maravilha – SC. A pesquisa enquadra-se como descritiva e a coleta de dados documental, sendo

utilizados os materiais recebidos pelas prefeituras com abordagem qualitativa, fazendo uma análise das estruturas das Demonstrações Contábeis, comparativo entre os anos de 2014 e 2015. Os principais achados da pesquisa possibilitaram verificar que a convergência aos padrões internacionais propiciou maior nível de evidenciação nas informações contábeis oferecidas pelas atuais normas, maior transparência da gestão pública, além de melhorar a qualidade dos demonstrativos contábeis e a possibilidade de fazer comparativos com entidades de outros entes federativos através da padronização dos relatórios.

Jayme Luiz Gomes Fialho e Alfredo Alves de Oliveira Melo buscaram analisar as diferenças e as semelhanças entre o Fundo Soberano do Brasil (FSB) e os conceitos internacionalmente consagrados para os Fundos Soberanos. Para tal, foram identificadas as principais características dos Fundos Soberanos e, em seguida, do FSB. Num momento posterior, as características identificadas foram confrontadas a fim de verificar se o FSB é aderente às boas práticas internacionais. Os achados da pesquisa sinalizaram que os índices de desempenho da economia brasileira não justificam a criação de um Fundo Soberano com o perfil do FSB. Assim, foi possível perceber que a criação do FSB não obedeceu aos critérios técnicos internacionalmente consagrados, condenando-o, assim, ao ostracismo.

Finalmente, no oitavo e último artigo, os autores Luis Augusto Ferreira dos Santos, Diego Emanoel Sousa Gonçalves e Roberto Oliveira Santos, propuseram indagar a nível epistemológico onde o conservadorismo seria classificado hoje na estrutura conceitual da Contabilidade, para tanto investigaram se havia predominância de tal prática entre empresas listadas na BM&FBovespa, no período de 2007 e 2013, diante da regulação das IFRS, e as motivações para isso, amparando em conceitos dentro do âmbito da Nova Sociologia Institucional. Os achados rejeitam a suposição de que medidas de conservadorismo não foram subjugadas pela aplicação do valor justo, para tanto foi utilizado como *proxy* a análise de dados em painel com 1302 observações e aplicando regressão múltipla. Esse trabalho foi uma tentativa de aprimorar novos olhares sobre um mesmo objeto, que já foi diversas vezes visitado recentemente, sobretudo somente em uma direção.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

**Prof. Dr. Flaviano Costa**  
**Editor**